**A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICO-GEOGRÁFICA EM PESQUISA NA ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

*Jully Anne Almeida Lima[[1]](#footnote-1)*

*Zuleide Simas da Silveira[[2]](#footnote-2)*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho[[3]](#footnote-3) é integrar a noção de Silveira (2017; 2019) sobre a contribuição do materialismo histórico-geográfico dialético em torno da análise da fotografia. Para isto, analisamos bibliografias em que a autora aponta que o espaço geográfico vem da práxis coletiva que reproduz as relações sociais, denotando um campo de forças cuja formação é desigual segundo sua localização territorial[[4]](#footnote-4) e as forças produtivas que oferece ou recusa. Logo, é resultado das relações que os homens travam entre si e a natureza determinando as especificidades da formação socioeconômica, cultural e política (SANTOS, 1978 apud SILVEIRA, 2017). Expondo a convergência de Porto-Gonçalves (2006) e Santos (1978), afirma que sociedade e espaço não são dimensões excludentes ou se precedem lógica e ontologicamente, pois ao se constituir, histórica e culturalmente, a sociedade também constitui seu espaço geográfico (PORTO-GONÇALVES, 2006 apud SILVEIRA, 2019). Segundo Silveira (2019), a iconografia passa pelo planejamento, campo, laboratório de revelação, organização do acervo, até o consumo das imagens, configurando um circuito social que expressa condições de produção e de valor de uso[[5]](#footnote-5) da mensagem fotográfica e tensões político-teóricas, sociais, econômicas, **histórico-geográficas**, culturais e tecnológicas. Deste processo decorre a imagem como **documento**, como **monumento** (LE GOFF, 1990) ou como **lugar de memória** (NORA, 1993). Concluímos que assim entendida torna-se fonte histórico-geográfica possibilitando análise crítica do presente e do passado. Seu uso na área das ciências sociais e humanas permite a compreensão do processo social (SILVEIRA, 2019). A autora cita que na pesquisa a fotografia possui aparência e essência. De um lado, a imagem, ao possuir um valor informativo, artístico, documental, estimativo, é dotada de sentido social, possui possibilidade de contar histórias, situar espacial e geograficamente o elemento fotografado, atualizar memórias e inventar vivências a partir daquilo que de imediato revela. De outro, como recorte da realidade apresenta-se como elemento de **verdade** e **engano** (KOSIK, 2002 apud SILVEIRA, 2017; 2019), mesmo que tenha como pano de fundo a paisagem (natural ou construída) e retrate sujeitos e objetos, em um determinado tempo-espaço histórico-geográfico e multiplamente determinado.

**Palavras-chave:** Fotografia. Pesquisa científica. Processo social.

**Referências Bibliográficas**

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

MARX, Karl; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. In: **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

SILVEIRA, Zuleide Simas. O sal da terra: humanidade, natureza e fotografia. In: ARREGUY, Marília; BÁFICA, Marcelo; BARON, Sandra (Orgs.). **Racismo, capitalismo e subjetividade:** leituras psicanalíticas e filosóficas. Niterói: EdUFF, p. 165-180, 2017.

SILVEIRA, Zuleide Simas. A contribuição do materialismo histórico-geográfico dialético ao debate de “cinema crítico e educação” no curso de pedagogia da UFF. In:**Anais do Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2019.** Marxismo sem tabus – enfrentando opressões. Niterói: UFF, p. 1-19, 2019.

1. Doutoranda em Educação. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: [alimajully@gmail.com](mailto:alimajully@gmail.com). [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Educação. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: [zuleidesilveira@gmail.com](mailto:zuleidesilveira@gmail.com). [↑](#footnote-ref-2)
3. Recorte do primeiro capítulo da tese doutoral, em vias de produção, intitulada “Cultura popular, patrimônio cultural e resistência: saberes na tradição de mestres do carimbó na região metropolitana de Belém, do século XXI”. [↑](#footnote-ref-3)
4. O território precede o espaço, mas este auxilia a compreensão do outro. [↑](#footnote-ref-4)
5. Entende-se por valor de uso, qualquer coisa que tem por finalidade e qualidade satisfazer uma necessidade (MARX; ENGELS, 2007). [↑](#footnote-ref-5)